

**INSTITUTO FEDERAL
DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA**
Goiás

*Programa de
Pós-Graduação em Educação para
Ciências e
Matemática*

**PROPOSTA FORMATIVA DOCENTE PARA
USO PEDAGÓGICO DE FILME
À LUZ DA PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA**

**ADERINEIDE FERREIRA HONORATO
JOANA PEIXOTO**

**JATAÍ
2019**

**Aderineide Ferreira Honorato
Joana Peixoto**

PROPOSTA FORMATIVA DOCENTE PARA USO PEDAGÓGICO DE FILME À LUZ DA PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA

Produto Educacional vinculado à dissertação
**A trajetória formativa docente para uso pedagógico de filme
segundo a pedagogia histórico-crítica**

Autorizo, para fins de estudo e de pesquisa, a reprodução e a divulgação total ou parcial deste Produto Educacional, em meio convencional ou eletrônico, desde que a fonte seja citada.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação na (CIP)

HON/cur	<p>Honorato, Aderineide Ferreira.</p> <p>Curso - Proposta Formativa docente para uso pedagógico de filme à luz da Pedagogia histórico-crítica: Produto Educacional vinculado à dissertação “A trajetória formativa docente para uso pedagógico de filme segundo a pedagogia histórico-crítica” [manuscrito] / Aderineide Ferreira Honorato; Joana Peixoto. -- 2019. 27 f.</p> <p>Produto Educacional (Mestrado) – IFG – Câmpus Jataí, Programa de Pós-Graduação em Educação para Ciências e Matemática, 2019.</p> <p>Bibliografias.</p> <p>1. Formação docente. 2. Tecnologia e educação. 3. Ciência da natureza. 4. Pedagogia histórico-crítica. 5. Produto educacional - curso. I. Peixoto, Joana. II. IFG, Câmpus Jataí. III. Título.</p> <p>CDD 371.12</p>
---------	--

Ficha catalográfica elaborada pela Seção Téc.: Aquisição e Tratamento da Informação.
Bibliotecária – Rosy Cristina Oliveira Barbosa – CRB 1/2380 – Campus Jataí. Cód. F025/19.



SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	3
OBJETIVOS.....	4
1º PASSO - PRÁTICA SOCIAL INICIAL DO CONTEÚDO	5
2º PASSO – PROBLEMATIZAÇÃO	6
3º PASSO - INSTRUMENTALIZAÇÃO	8
4º PASSO - CATARSE	10
5º PASSO - A PRÁTICA SOCIAL FINAL DO CONTEÚDO	11
CONCLUSÃO.....	11
REFERÊNCIAS	12
APÊNDICES	13

**PROPOSTA FORMATIVA DOCENTE PARA
USO PEDAGÓGICO DE FILME
À LUZ DA PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA**

APRESENTAÇÃO

Esta Proposta Formativa elaborada destina-se servir como fonte de pesquisa e orientação aos orientandos de Pós-Graduação, professores, professoras que atuam na educação básica e estudiosos de assuntos educacionais que queiram conhecê-la. Ela foi desenvolvida em um curso presencial com o título: Proposta Formativa docente para uso pedagógico de filme à luz da Pedagogia Histórico-Crítica trata-se de um produto educacional executado conforme exigências do Programa de Pós-Graduação em Educação para Ciências e Matemática do Instituto Federal de Goiás, Câmpus de Jataí. O produto visou oferecer momentos formadores a um professor de Ciências da Natureza do ensino fundamental anos finais, capacitando-o para o uso de filmes no tratamento de conteúdos científicos utilizando-se da teoria educacional Pedagogia Histórico-Crítica (PHC).

Ao realizarmos o curso conforme previsto na Proposta Formativa, este serviu para sanar nossas dúvidas iniciais de pesquisa por meio da questão-problema levantada: quais as contribuições a PHC para apropriação docente do filme como recurso pedagógico no ensino? Assim, considerando a revisão preliminar de literatura realizada e buscando adquirir conhecimentos científicos sobre o assunto, foi possível respondê-la.

Evidenciamos, também, que o curso teve o intuito de estabelecer oportunidades de reflexões coletivas entre a pesquisadora e um professor do Colégio Estadual Professor Quintiliano Leão Neto de Rio Verde/GO, de modo a proporcionar momentos de interação, formação e atualização dos conhecimentos propostos no curso, principalmente para análise de possíveis mudanças que podem ocorrer na prática pedagógica, bem como oferecer caminhos para essas mudanças por meio da atualização e do aprofundamento dos conhecimentos teórico-práticos do professor.

Realizamos o curso com diversas ações de formação continuada executadas no âmbito escolar através de encontros semanais com duração conforme a disponibilidade do professor, pois os momentos ocorreram no ambiente escolar que o professor trabalhava, realizando estudos de leituras sugeridas, pesquisas e estudos individuais.

Assim, desejamos uma ótima leitura e que este material contribua para sua formação!



OBJETIVOS

- Possibilitar ao professor Ciências da Natureza do ensino fundamental, anos finais em escola pública na cidade de Rio Verde, a compreensão do seu papel fundamental no processo de ensino e aprendizagem, à luz da Pedagogia Histórico-Crítica, com vistas à apropriação efetiva dos conhecimentos científicos e à formação humana de nossos alunos;
- Estudar os pressupostos da PHC, origem, antecedentes e contextualização histórica, sua didática e sua efetivação na prática docente;
- Analisar a metodologia da Pedagogia Histórico-Crítica, apresentada por Gaparim em seu livro “Uma Didática para a Pedagogia Histórico-Crítica”;
- Relacionar o uso de filmes cinematográficos no ensino de conteúdos na disciplina de Ciências da Natureza, segundo a metodologia da PHC, apresentada por Dermeval.





Para iniciarmos a Proposta Formativa planejada e estruturada de acordo com os cinco passos da metodologia Histórico-Crítica, programamos, então, o primeiro encontro para o mês de agosto com duração de horas. No momento inicial, o curso e seus objetivos foram apresentados ao professor participante. Por conseguinte, realizamos uma entrevista com o professor, tendo ela a dinâmica do 1º passo da Pedagogia Histórico-Crítica, que é a Prática Social Inicial do Conteúdo. Este passo refere-se ao que o professor já sabe sobre o conteúdo, o ponto de partida ou nível de desenvolvimento atual do docente.

A entrevista ocorreu com questões norteadoras, apresentadas no Apêndice A, mas também houve um momento de reflexão e, para este momento, solicitou-se com antecedência que o professor nos enviasse fotos de sua vida acadêmica e de sua rotina escolar.

No segundo encontro uma dinâmica foi aplicada, na qual o professor, ao observar as fotos expostas, foi instigado a relatar quais sentimentos e lembranças cada uma lhe despertava. A proposta era que o professor falasse sobre sua trajetória, suas conquistas e lutas para se tornar professor, repensando sua formação e prática pedagógica, que ocorreu conforme proposto.



2º PASSO – PROBLEMATIZAÇÃO

O questionamento do cotidiano imediato e remoto do professor que o conduz à busca de um suporte teórico que desvende, explicita, descreva e explique essa realidade.²²

Em diálogo com o professor, a problematização é proposta em dois encontros: terceiro e quarto, com as indagações:

- Você tem conhecimento sobre a Pedagogia Histórico-Crítica? Já ouviu falar? Onde? Quando? Lembra-se do nome de algum autor?
- Se não se lembra de ter ouvido falar, já ouviu falar de algum outro tipo de Pedagogia? Pedagogia tradicional? Tecnicista? Se já ouviu falar, diga, de forma sucinta, o que sabe sobre cada um destes tipos de pedagogia.

Depois de escutar e gravar em áudio, para transcrição do depoimento do professor e inserção de falas na dissertação, apresentou-se um vídeo no qual o Professor Newton Duarte apresenta as razões que justificam o professor estudar as teorias educacionais. O vídeo possui 13 minutos e se encontra disponível no seguinte endereço eletrônico:

<<https://www.youtube.com/watch?v=uCHSUjiQjPQ&list=PL9dCxQJysueAxElBaRrN7ipNv68iddna->>, acesso em 10 ago. 2018.

Comentamos o vídeo e uma série de indagações sucederam o momento. Com base também na entrevista do professor, realizada anteriormente, ele foi questionado sobre os desafios de organizar sua prática pedagógica a partir de um modelo metodológico pautado na resolução de problemas, planejando situações de ensino adequadas às necessidades e possibilidades de aprendizagem dos alunos.

Na continuação do diálogo formativo, questionamos:

- A prática desenvolvida por você em sala de aula, favorece a construção da autonomia intelectual dos alunos? Considera e atende às diversidades na sala de aula? Analisa o percurso de aprendizagem e o conhecimento prévio dos alunos? Os conteúdos

de Ciências da Natureza respondem às necessidades sociais da atualidade?

- Quais são os passos utilizados por você no ato de planejar? Planeja suas aulas com base em qual pedagogia? No momento de planejar a aula, você tem clareza de seus objetivos, domínio do conteúdo e consciência das relações entre seu conteúdo com a prática social, a fim de que o aluno possa compreender a função social do conteúdo trabalhado?
- Baseando-se nas experiências vividas em sala de aula, na primeira fase do ensino fundamental, você já se deparou com algum conteúdo que não tinha domínio para ensinar aos alunos? Qual é o papel do professor no processo de ensino e de aprendizagem? Qual é o papel da escola? Agora relate sobre a teoria de aprendizagem que sustenta sua prática. Qual a concepção e qual o método que ela propõe? Nela, o processo de aprendizagem tem sido significativo, em prol de uma educação transformadora?
- Você acredita que, para que uma teoria seja realmente aplicada, é indispensável seu estudo teórico, possibilitando a sua compreensão quanto ao que ela propõe, onde está fundamentada e qual sua filosofia?
- O que proponho com esses questionamentos é uma proposta de estudo com o objetivo de demonstrar a viabilidade de a PHC ser colocada em prática em sala de aula, oportunizando uma prática docente comprometida com o processo de ensino e aprendizagem. Quais seriam, então, os objetivos de nossos estudos? O que realmente você gostaria de saber sobre essa pedagogia?

Na continuidade dos estudos para sua fundamentação do sujeito em formação, foi orientado que, para a próxima aula, o professor deveria ler até a página 16 do livro Escola e Democracia de Dermeval Saviani¹.

¹ SAVIANI, D. Escola e democracia. 4 ed. São Paulo: Editores Associados/ Cortez, 1999. (O problema/ Teorias não-críticas/ A pedagogia tradicional/ A pedagogia nova / A pedagogia tecnicista)



A **instrumentalização**, 3º passo da PHC, é o momento de apropriação do conhecimento sistematizado. Visando a esta apropriação, realizamos, no quinto e sexto encontro, estudos de textos: compartilhado e individual, sugeridos pela pesquisadora e orientadora. Os textos se fazem indispensáveis para melhor compreensão do professor.

Para desenvolvemos os estudos sobre as teorias educacionais conhecidas como Tradicional, Escolanovista e Tecnicista. Estas nos possibilitam conhecer as expressões pedagógicas que marcaram as propostas educacionais em diversos momentos históricos.

Em seguida, apresentamos vídeo do professor Dermeval Saviani discorrendo sobre a PHC, que se encontra disponível no endereço eletrônico <https://www.youtube.com/watch?v=13ojrNgMChk>, acesso 10 ago. 2018.

Logo após, pedimos que relatasse o que achou do vídeo, se já ouviu falar sobre a PHC e sobre a tese de doutorado do professor Dermeval Saviani. Perguntamos se conhece alguma obra citada no vídeo, qual a relação que pode ser feita entre a Pedagogia de Dermeval Saviani e sua prática pedagógica de sala de aula e se acredita na proposta dele. O estudo dessa teoria se constitui em uma via teórico-metodológica consistente e viável, possibilitando ao aluno um engajamento total na construção de seu conhecimento.

Na sétima aula, para diversificar a metodologia do curso, apresentamos a obra de João Luiz Gasparin que utilizamos ao longo dos encontros durante os momentos de estudos².

Ressaltamos que a instrumentalização é uma fase mais demorada de todos os cinco passos, pois ela requer ações e atividades para melhor apropriação dos conhecimentos expostos.

Na continuação da leitura, de forma conjunta, da introdução do livro de Gasparin (2015). O professor relatou que a PHC começou a ser esclarecida em sua compreensão, quanto a seu propósito e atendimento à construção do saber crítico e autônomo para os educandos e para o docente.

² GASPARIN, João Luiz. Uma didática para a pedagogia histórico-crítica. 5. ed.. Campinas, SP: Autores Associados, 2015. (p. 1-11)

Neste momento, socializamos as possibilidades de traduzir a PHC para sua prática docente como forma de planejamento de conteúdos na disciplina de Ciências da Natureza.

Tencionamos, então, agregar as possibilidades didático-pedagógicas do uso de filmes comerciais para a abordagem de conceitos científicos.

O professor recebeu a tarefa de realizar, em casa, o estudo do artigo Relações entre sujeitos sociais e objetos técnicos: uma reflexão necessária para investigar os processos educativos mediados por tecnologias, da Profa. Dra Joana Peixoto (2015), que depois socializamos e comentamos o estudo que o professor fez.

Mais uma atividade foi atribuída ao sujeito da pesquisa: em casa, ele deveria fazer a leitura da obra Como usar o cinema na sala de aula (p. 11-20), de Napolitano³. Destacamos que estas leituras extraclasse complementavam o tempo de formação e o espaço presencial ficava para a socialização e retirada de possíveis dúvidas.

No oitavo encontro ou momento formador, destinamos para a socialização e comentários sobre o estudo já feito da obra de Napolitano. Este foi momento crucial para compreensão do docente sobre os critérios e fins pedagógicos do usar o cinema na sala de aula, por meio de filmes.

No nono encontro, uma oficina sobre como elaborar o planejamento de aulas foi desenvolvida, seguindo os cinco passos propostos na metodologia da PHC – bem esclarecidos e orientados na obra de Gasparin (2015). Porém acrescentamos e analisamos para além dos ensinamentos do livro, a utilização do artefato cultural filme, como recurso para o tratamento de conteúdos científicos na disciplina de Ciências da Natureza.

Na décima aula e último momento de instrumentalização, ocorreu a segunda oficina sobre como elaborar o planejamento de aulas seguindo os passos, propostos por Gasparin, da PHC, utilizando filmes como recurso para o tratamento de conteúdos científicos na disciplina de Ciências da Natureza.

Realizamos nas aulas: décima, primeira, décima segunda e décima terceira as seguintes ações:

- preparação de uma ficha técnica de cada um dos filmes expostos;
- seleção de filmes a serem utilizados no projeto formativo;
- análise dos filmes selecionados e preenchimento das fichas.

³ NAPOLITANO, M. Como usar o cinema na sala de aula. 8. ed. São Paulo: Contexto, 2016. (p. 11-20)



No décimo quarto encontro formativo, traduzimos os princípios da PHC para a prática docente, como forma de planejamento de conteúdos e de atividades escolares e também como método de trabalho cotidiano em sala de aula.

Por conseguinte, foi proposto ao professor que elaborasse um planejamento de aula a partir de um conteúdo de Ciências da Natureza, para ser desenvolvida por ele em sua unidade escolar, traduzindo para a prática cotidiana a nova perspectiva de trabalho, evidenciando o uso do filme escolhido anteriormente, e os cinco passos em que se dividem na abordagem Histórico-Crítica.



O quinto e último passo da PHC, a prática social final do conteúdo se deu posteriormente, após a aplicação do plano de aula elaborado pelo professor.

E, para concluir, o nono encontro, propomos a realização de uma entrevista (questionário com seis perguntas) que visou avaliar a experiência formativa. Este momento não aconteceu no contexto da pesquisa, mas após concluída a etapa deste curso.

CONCLUSÃO

Ao término do curso, entendemos que associar filmes a conteúdos científicos é uma dificuldade dos professores, pois, para isso, é fundamental aprimorar a compressão para além do contexto histórico do cinema, que é associado ao lazer. Para apresentar o filme na sala, visando contribuir com o ensino de Ciências da Natureza na construção de conceitos científicos, se faz necessário o entendimento que o filme pode qualificar a relação homem/meio ambiente. E, na prática social, essa relação ganha contextos mais amplos, revelando que a ciência produzida a partir das políticas educacionais vigentes, atende aos interesses de uma sociedade forjada na desigualdade.

Mas esta compreensão só ocorre quando os professores dispõem de formação adequada e trabalham fundamentados em uma teoria pedagógica que contribua de forma

qualitativa e orientada pelo desenvolvimento e construção do pensamento teórico, crítico e autônomo do professor e alunos, como a PHC.

REFERÊNCIAS

GASPARIN, J. L. **Uma didática para a pedagogia histórico-crítica**. 2. ed. Campinas-SP: Autores Associados, 2003.

_____, & PETENUCCI, M. C. (2008). **Pedagogia histórico-crítica: da teoria à prática no contexto escolar**. Disponível em:
<<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/2289-8.pdf>>. Acesso em: 04 de julho de 2018.

NAPOLITANO, M. **Como usar o cinema na sala de aula**. 8. ed. São Paulo: Contexto, 2016.

PEIXOTO, J. Relações entre sujeitos sociais e objetos técnicos: uma reflexão necessária para investigar os processos educativos mediados por tecnologias. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 20. n. 61, p. 317-332, abr./jun. 2015.

SAVIANI, D. **Escola e democracia**. 4 ed. São Paulo: Editores Associados/ Cortez, 1999.

_____. **Pedagogia Histórico-Crítica: Primeiras aproximações**. 9. ed. Campinas: Autores Associados, SP. 2008.

APÊNDICES

APÊNDICE A - Entrevista inicial com o professor em formação

- 1-O que te fez escolher ser professor de ciências e a Biologia como a área de ensino?
- 2- A partir das fotos apresentadas, o que se destaca na sua vida acadêmica?
- 3- Você ensina conteúdos de Ciências da Natureza há quanto tempo e para quais anos?
- 4-O que você gostaria de relatar (que te chamou a atenção neste período? Você percebe quando os alunos se envolvem nas aulas ou não? Que conteúdo os alunos gostaram muito ou que te deu muito trabalho ou que foi difícil de conduzir)?
- 5- Em sua metodologia de ensino, já utilizou filmes comerciais como recurso para o tratamento de conteúdos científicos na disciplina de Ciências da Natureza?
- 6- Qual sua visão sobre o uso filmes comerciais como recurso para o tratamento de conteúdos científicos? Eles podem contribuir com o ensino e aprendizagem dos estudantes?

APÊNDICE B - Slides para oficina I

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE
GOIÁS – CÂMPUS JATAÍ
Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e
Matemática


**Oficina 01-
Como planejar aulas seguindo os 05
passos propostos por Gasparin da
Pedagogia Histórico-Crítica**




Orientanda:
Aderineide Ferreira Honorato
Orientadora:
Profa Dra. Joana Peixoto

**05 passos de um plano por
Gasparin**

“A tomada de consciência sobre essa prática deve levar o professor e os alunos à busca do conhecimento teórico que ilumine e possibilite refletir sobre seu fazer prático cotidiano” (GASPARIN, 2015, p.6).

- 
- ✓ 1º PRÁTICA SOCIAL INICIAL DO CONTEÚDO;
 - ✓ 2º PROBLEMATIZAÇÃO;
 - ✓ 3º INSTRUMENTALIZAÇÃO;
 - ✓ 4º CATARSE;
 - ✓ 5º PRÁTICA SOCIAL FINAL DO CONTEÚDO.



1º PASSO - PRÁTICA SOCIAL INICIAL DO CONTEÚDO

Expõe-se que conteúdos escolares que possuem uma finalidade social, mediante isto, os conteúdos surgem do dia-a-dia do educando de suas necessidades, como construto social.

2º passo: Problematização

- A prática social é confrontada com a teoria, ou seja, o conhecimento do aluno, a partir do “[...] levantamento e o questionamento do cotidiano imediato e remoto de um grupo de educandos conduzem à busca de um suporte teórico que desvende, explicita, descreva e explique essa realidade.” (GASPARIN, 2015, p.6).



3º passo: instrumentalização

- Consiste no retorno a prática, esse retorno tem uma finalidade inerente de transformar a prática. Isso ocorre pois “[...] o educando pode se posicionar de maneira diferente em relação à prática, pois modificou sua maneira de entendê-la. [...] seu pensar e agir podem passar a ter uma perspectiva transformadora da realidade” (GASPARIN, 2005; p.8).

4º passo: Catarse

- Neste momento o estudante formaliza-se no entendimento da necessidade de mudança da prática social, pode ser assimilada como,

[...] a demonstração teórica do ponto de chegada, no nível superior que o aluno atingiu. Expressa a conclusão do processo pedagógico conduzido de forma coletiva para a apropriação individual e subjetiva do conhecimento. É o momento do encontro e da integração clara e consciente da teoria com a prática na nova totalidade (GASPARIN, 2013: p.131).

5º passo: Prática Social Final do Conteúdo

- Mediante a negação da realidade, pode-se entender como o repensar do comportamento anterior ao conhecimento, percebe-se a Prática Social Inicial de forma reavaliada, construindo-se a Prática Social Final dos Conteúdos, como o resultado em negação da prática inicial.

REFERÊNCIAS

GASPARIN, João Luiz. **Uma didática para a pedagogia histórico-crítica**. - 5. ed. - Campinas, SP: Autores Associados, 2015.

_____, J. L. PETENUCCI, M. C. **Pedagogia Histórico-Crítica: da teoria à Prática no contexto escolar**.

NAPOLITANO, M. **Como usar o cinema na sala de aula**. 8. ed. São Paulo: Contexto, 2016. Páginas 11 a 20.

SAVIANI, D. **Escola e democracia**. 4 ed. São Paulo: Editores Associados/ Cortez, 1999.

- .

APÊNDICE C - O planejamento de aula analisado na oficina I

No primeiro momento, iremos analisar este projeto de aula, pesquisadora e professor em formação. O projeto foi elaborado segundo os cinco passos da PHC.

Série: 7º ano do Ensino Fundamental II

Turno: Vespertino

Disciplinas envolvidas: Matemática, Ciências e Educação Física

Professora: Aderineide Ferreira Honorato

Número de aulas: 5 aulas de 50 minutos **Número de alunos:** 37

CONTEÚDOS PROPOSTOS NA OFICINA

Hábitos alimentares, Índice de Massa Corporal (IMC), obesidade, peso e sobrepeso, alimentação equilibrada, calorias de alimentos, alimentos industrializados e leitura de rótulos.

- Primeira etapa - Prática Social Inicial do Conteúdo;

Expõe-se que conteúdos escolares possuem uma finalidade social, mediante isto, eles surgem do dia-a-dia do educando de suas necessidades, como construto social. Para tal intuito, de realizar proposta, o tema alimentação saudável foi escolhido para ser trabalhado com os alunos, sendo apresentado em cinco aulas nas disciplinas de Ciências da Natureza, Matemática e Educação Física, com foco nos seguintes conteúdos: hábitos alimentares, IMC, obesidade, peso e sobrepeso, alimentação equilibrada, calorias de alimentos, alimentos industrializados e leitura de rótulos.

Os trabalhos com os alunos começaram na disciplina de Educação Física, em que, ocorreram as orientações preliminares, que, por sua vez, resultariam, em um segundo momento, na coleta de informações referentes à massa e à altura para compor o aporte de referência para a análise do IMC.

Posteriormente, aplicou-se uma ficha para identificar e compreender a forma como se dá a alimentação dos alunos. Nesse sentido, buscou-se a coleta das informações referentes à frequência de consumo. Nessa perspectiva, foram coletadas as informações inerentes aos hábitos alimentares dos alunos, tais como frutas, verduras, legumes, *fastfood*, doces e refrigerantes.

Nesse sentido, na segunda aula da disciplina de Matemática, apresentou-se para os alunos um gráfico elaborado com os resultados da turma, observando-se o envolvimento por parte deles, na apresentação da situação real das informações coletadas. Além do objetivo

proposto em trabalhar a interpretação gráfica, analisando seus elementos, foi possível, também, retomar o conteúdo de porcentagem, pois, ao expor-se um gráfico de setores, cujas cores serão utilizadas, tem-se intencionalidade de chamar a atenção dos alunos para os valores que serão apresentados em forma de porcentagem.

Por conseguinte, ocorreram aferições da massa e da estatura dos estudantes e estes dados foram utilizados posteriormente.

- No segundo passo, vem a Problematização;

A prática social é confrontada com a teoria, ou seja, o conhecimento do aluno, a partir do “[...] levantamento e o questionamento do cotidiano imediato e remoto de um grupo de educandos conduzem à busca de um suporte teórico que desvende, explicita, descreva e explique essa realidade.” (GASPARIN, 2015, p.6).

Na problematização, propõem-se as seguintes indagações: Como evitar futuros danos à saúde devido à alimentação desequilibrada? Como é possível ter uma alimentação saudável? Quais os alimentos adequados para uma boa alimentação? O que acontece se nossos hábitos continuarem inadequados? Por que é preciso ter uma alimentação saudável? Alimentar-se de forma saudável proporciona um equilíbrio em nosso corpo? O que fazer para que esse hábito se torne mais fácil? Qual o momento certo de comer? Quais os benefícios da alimentação saudável? O que é comer bem? Em seguida, as perguntas foram registradas nos cadernos dos alunos partindo-se para busca das respostas.

- A terceira etapa é a Instrumentalização:

Consiste no retorno a prática, esse retorno tem uma finalidade inerente de transformar a prática. Isso ocorre pois “[...] o educando pode se posicionar de maneira diferente em relação à prática, pois modificou sua maneira de entendê-la. [...] seu pensar e agir podem passar a ter uma perspectiva transformadora da realidade” (GASPARIN, 2015; p.8).

Nesta etapa, a aula de Ciências da Natureza teve início com o tema Hábitos alimentares e suas consequências, apresentado por meio de textos impressos, lidos e analisados pelos alunos. Com base nesses textos científicos sobre alimentação, que respondem a alguns questionamentos anteriores, e na apresentação posterior de *slides* sobre alimentação e as formas saudáveis de lidar com a nossa alimentação, foram propostos diálogos sobre alimentos adequados, horários corretos para se alimentar e hábitos alimentares inadequados. Como atividade para consolidação da aprendizagem, os estudantes deverão construir cardápios alimentares conscientes, contendo alimentos saudáveis, pois, nos hábitos errôneos a definição de alimentação saudável é simplificada a “uma grande variedade de alimentos preparados com

quantidade reduzida de óleos, gorduras, sal e açúcar” (LIMA, 2014). Dessa forma, oportunizou-se a reflexão sobre a importância da alimentação saudável, bem como de bons hábitos alimentares.

Ainda na instrumentalização, a segunda atividade é voltada para a construção crítica dos rótulos como instrumento de promoção da alimentação. As atividades são desenvolvidas a partir de exposição de vários alimentos e de diferentes imagens de modelos de rótulos de outros países para explicação sobre as quantidades de óleos, gorduras, sal e açúcar utilizadas nas fabricações desses alimentos.

Logo após, ocorreu a reflexão sobre qual a intenção das embalagens se são para vender ou informar. E foram entregues alguns alimentos embalados para os alunos analisarem o que chama mais atenção, o rótulo ou a publicidade.

Dialogou-se com a turma sobre o rótulo, explicando a intenção de sua comunicação entre o produtor ou o comerciante e o consumidor. De um lado, é uma forma de publicidade, traz mensagens elogiosas ao produto e de incentivo ao consumo, seja por meio de frases, imagens, cores ou design. E isso faz com que as crianças e jovens parecem formar os seus conceitos a partir de atributos do produto, tais como: aparência, doçura, textura, diversão, figuras de heróis, mágicas e ofertas de brindes. De outro, tem função informativa, pois reúne dados sobre o fabricante, a composição do produto, perfil nutricional, sua origem, datas de fabricação e validade, entre outros. Menos importante parecem ser as informações a respeito de valores inerentes ao alimento e ligados à nutrição e à saúde em geral (LIMA, 2014).

Para concluir a etapa, propôs-se a criação de novos rótulos para chamar a atenção do consumo exagerado de produtos prejudiciais à saúde.

- A quarta etapa, da Catarse:

Neste momento, o estudante formaliza-se no entendimento da necessidade de mudança da prática social, pode ser assimilada como,

[...] a demonstração teórica do ponto de chegada, no nível superior que o aluno atingiu. Expressa a conclusão do processo pedagógico conduzido de forma coletiva para a apropriação individual e subjetiva do conhecimento. É o momento do encontro e da integração clara e consciente da teoria com a prática na nova totalidade (GASPARIN, 2015: p.131).

Para verificar a compreensão dos estudantes, utilizou-se a construção dos cardápios que serviram para avaliar a proposta e a apropriação do conhecimento e, após a retomada, perguntas foram respondidas pelos alunos de forma escrita. Isso permitiu a aproximação entre a teoria e a

prática e a construção do conhecimento. Para finalizar, realizou-se um lanche coletivo com frutas.

- O último e quinto passo é a Prática Social Final do Conteúdo:

Mediante a negação da realidade, pode-se entender a repensar do comportamento anterior ao conhecimento, percebe-se a Prática Social Inicial de forma reavaliada, construindo-se a Prática Social Final dos Conteúdos, como o resultado em negação da prática inicial, ou seja, dos hábitos inadequados na alimentação dos alunos, e até de seus familiares, repercutindo em seus lares. Os alunos descobriram, ainda, por meio da comprovação dos benefícios de uma alimentação saudável e dos conhecimentos científicos envolvidos, que a mudança de hábitos resulta em uma qualidade de vida.

Para divulgação dos conhecimentos tratados junto à comunidade interna, escolheu-se a confecção de *banner*, após a construção do material, que foi apresentado para toda a escola, por se tratar de um material importante no processo de divulgação de informações. Os alunos foram os responsáveis desde a construção dos dados levantados, no IMC e na problemática da alimentação saudável.

Desta forma, entende-se que, por meio as cinco etapas propostas pela PHC, é possível mostrar contradições, que o senso comum sede lugar ao novo saber, desconstruindo conhecimentos empíricos e firmando-se em aprender os conhecimentos científicos, que, no contexto das aulas, foram divulgados e apropriados por meios de materiais como o *banner*.

REFERÊNCIAS

GASPARIN, J. L. **Uma didática para a Pedagogia Histórico-Crítica**. 5.ed. rev. – Campinas, São Paulo. Editora Autores associados, 2015.

LIMA, F. C. de C. **Comunicação na promoção a alimentação Saudável via rótulos: uma análise dos discursos**. 2014. 227 f. Dissertação (Mestrado em Nutrição) -Mestrado profissional em Educação para Ciências e Matemática. Análise e desenvolvimento de recursos didáticos para o ensino de Ciências e Matemática.

APÊNDICE D - Modelo de ficha técnica de filmes

FICHA TÉCNICA DO FILME

1- FILME: _____

Título Original: _____

Atores principais: _____

Direção: _____ Produção: _____

Ano de lançamento: _____ Tempo de duração: _____

País de origem: _____ Público Destinado: _____

2-GÊNERO DO FILME:

Histórico comédia ficção romance animação

documentário drama suspense ação outros

3. A LINGUAGEM PREDOMINANTE É:

formal informal

4. GRAU DE ENTENDIMENTO

fácil razoável difícil

5. VALORES CINEMATOGRAFICOS

Assinale com um X as letras O (ótimo), B (bom), M (médio), F (fraco) de acordo com o seu julgamento, quanto aos aspectos do filme:

Música O B M F Cenários O B M F Efeitos O B M F

Diálogos O B M F Enredo O B M F

6. TEMAS ABORDADOS:

Culturais Científicos Políticos Religiosos

Psicológicos Outros: _____, _____, _____

7. ENREDO (SÍNTESE):

8. IDEIA OU MENSAGEM CENTRAL DO FILME:

09. CONTEÚDOS CIENTÍFICOS QUE PODEM SER TRABALHADOS COM A
MEDIÇÃO DO FILME:

Fonte: JUNIOR, N. S. **Ficha Instrumental para o Uso de Filmes em Sala de Aula.** Produto Educacional desenvolvido no Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciência e Tecnologia, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná Campus Ponta Grossa Vinculado à Tese (Doutorado) “Ciência e Cinema: um encontro didático pedagógico em Anjos e Demônios e O Nome da Rosa”. 2018. (Adaptação).

APÊNDICE E - Ficha técnica do filme escolhido

1- FILME: "Bee Movie - A História de uma Abelha"

Título Original: Bee Movie Honey just got funny

Atores principais: Barry Benson, a abelha / Vanessa Bloome a humana, amiga da abelha.

Direção: Steve Hickner e Simon J. Scumum. Produção: Jerry Seinfeld, Christina Steinberg e Cameron Stevning

Ano de lançamento: Brasil: 4 de abril de 2008

Tempo de duração: 1 hora e 31 minutos

Público destinado: Livre

País de origem: Estados Unidos

2-GÊNERO DO FILME:

() Histórico () comédia () ficção () romance (X)
animação

() documentário () drama () suspense () ação () outros

3. A LINGUAGEM PREDOMINANTE É:

(X) formal () informal

4. GRAU DE ENTENDIMENTO

(X) fácil () razoável () difícil

5. VALORES CINEMATOGRAFICOS

Assinale com um X as letras O (ótimo), B (bom), M (médio), F (fraco) de acordo com o seu julgamento, quanto aos aspectos do filme:

Música (X) O () B () M () F Cenários (X) O () B () M () F Efeitos (X) O () B () M () F

Diálogos (X) O () B () M () F Enredo () O (X) B () M () F

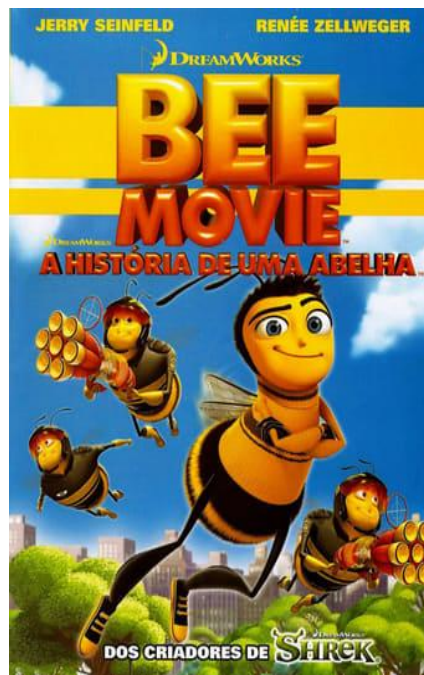
6. TEMAS ABORDADOS:

(X) Culturais (X) Científicos (X) Políticos () Religiosos

(X) Psicológicos () Outros: _____, _____, _____

7. ENREDO (SÍNTESE):

BEE MOVIE conta a história de Barry B. Benson, uma abelha que acaba de se formar na faculdade e está desiludida com a perspectiva de ter apenas uma escolha de carreira: fabricar mel. Um certo dia, Barry consegue sair da colmeia e sua vida é salva por uma mulher, Vanessa, florista da cidade de Nova York. À medida que o relacionamento entre os dois floresce, Barry passa a observar o mundo dos humanos e não demora a descobrir que as pessoas consomem



mel. Armado com essa informação, Barry se dá conta de sua verdadeira vocação e decide processar a raça humana por roubar o mel das abelhas. Como resultado, homens e abelhas passam a se relacionar de forma diferente, uns acusando os outros, Barry se vê no meio da confusão e terá de resolver alguns problemas bem fora do comum.

8. IDEIA OU MENSAGEM CENTRAL DO FILME:

1ª ideia: O filme conta a história de uma abelha que resolve questionar os hábitos milenares das abelhas e pôr em dúvida a realidade disseminada e crente por todas. Então ela foge dos padrões e descobre que o mundo é muito mais do que o que ela acredita e durante suas aventuras entende que cada um faz uma grande diferença nessa grande relação emaranhada entre os seres vivos, ou seja, somos todos importantes e temos nosso valor.

2ª ideia - Que devemos seguir nossos sonhos e vontades encontrando sentido para nossas vidas, descobrindo aquilo que nos satisfaz, nos faz felizes, mesmo que no meio do caminho tenhamos que mudar o rumo da nossa vida ou profissão, porque o mais importante é gostar daquilo que se faz.

09. CONTEÚDOS CIENTÍFICOS (CIÊNCIAS DA NATUREZA 6º ANO) QUE PODEM SER TRABALHADOS COM A MEDIAÇÃO DO FILME:

Ecosistemas, Polinização, Equilíbrio ambiental e Ciclo vital das abelhas.

APÊNDICE F - Entrevista final com o professor em formação

- 1- Professor, no trabalho coletivo que tivemos no dia 24, você disse que os alunos do 8º ano estavam desmotivados devido a não compreenderem verdadeiramente o papel e a utilidade dos conteúdos ministrados para eles ao longo dos bimestres. O professor acredita que eles não estão vendo significado nos conteúdos por quê?
- 2- Você consegue resumir o que caracteriza a Pedagogia Histórico-Crítica (PHC)?
- 3- Até que ponto e de que forma a PHC orientou a nossa formação?
- 4- Como você está vendo as possibilidades de utilização dos filmes cinematográficos como recurso pedagógico para o tratamento de conteúdos científicos (em suas aulas ou até ao assistir a um filme)?
- 5- Quais os efeitos desta formação na sua maneira de pensar o ensino de Ciências (Algo se modificou, em seu pensar, a respeito de como se ensina Ciências)?
- 6- Quais os efeitos (como ela contribuiu e se contribuiu) desta formação em sua prática docente?